



## COMO O INSTITUTO DA PSICANÁLISE LACANIANA – IPLA - ENFRENTA OS EMBRULHOS DO REAL<sup>1</sup>

Elza Macedo<sup>2</sup>

O Instituto da Psicanálise Lacaniana – IPLA pauta-se pela pesquisa da segunda clínica de Lacan.

Globalização, recursos tecnológicos, conhecimento científico, consumismo, têm muitas consequências. Hoje, por exemplo, bebês podem ser escolhidos *in vitro*, doenças genéticas reclamam solução científica, não se ama, não se trabalha e nem se estuda como antes, o prolongamento “ilimitado” da vida acelera a discussão do problema da eutanásia.

No IPLA, nos comprometemos com uma psicanálise lacaniana atenta a esses desafios, que vemos como “embrulhos do real” e que ficaram mais evidentes com a queda do nome-do-pai. Antes estava tudo equilibrado dentro de um tamponamento do real através do nome-do-pai. Deslocado que foi pela modificação da passagem do mundo moderno para o pós-moderno, temos necessidade clínica de um novo instrumento: a chamada segunda clínica de Jacques Lacan.

Para Lacan<sup>3</sup> “o real se encontra nos embrulhos do verdadeiro.” Até o final de seu ensino ele está às voltas com estes embrulhos, chegando a cunhar o neologismo *stembrouille*<sup>4</sup> (*estembrulho*), para nomeá-lo. Ainda em seu último seminário, *A topologia e o tempo* (1978-79), continua com o tema: “O borromeano generalizado, é óbvio que eu não compreendo nada, eu me embrulho, isto que vocês testemunham o fato que, nisso eu estou absolutamente embrulhado”.

A escolha por esta linha de investigação no IPLA se evidenciou no curso, *Os embrulhos do real*, ministrado por Jorge Forbes no Instituto de Psicologia, USP, em 1998.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado pelo Instituto da Psicanálise Lacaniana – IPLA, para a reunião dos Institutos do Campo Freudiano no Brasil, em 3 de abril de 2009, por ocasião do VIII Congresso da EBP *O analista e os semblantes*, em Florianópolis.

<sup>2</sup> Agradeço aos colegas Ariel Bogochvol, Claudia Riolfi, Leny Mrech e Teresa Genesini pela colaboração.

<sup>3</sup> LACAN, J. (1975-76). *Le Séminaire XXIII – Le sinthome*. Paris: Seuil, 2005, p. 85.

<sup>4</sup> LACAN, J. (1976) “Prefácio à edição inglesa do Seminário 11”. In: *Outros Escritos*, 2003, p. 567.



Quais são os fundamentos de uma psicanálise que incide sobre um real em que tropeçamos? Enumeramos alguns. A psicanálise lida com o incurável do homem. A posição do analista é ética, e não moral. Não é normativa e nem coletiva. É uma psicanálise da consequência, que responsabiliza o sujeito e visa ao singular. Diferencia inconsciente simbólico de inconsciente real. Não procura dar sentido, ao contrário: a ironia se torna uma ferramenta eficaz. Do mesmo modo, a interpretação é usada como operação de desarticulação. Relativiza os efeitos terapêuticos. Alguns desses fundamentos são desenvolvidos por Miller (2008-09)<sup>5</sup>, nesse ano.

No IPLA pratica-se uma psicanálise que busca incidir sobre diversos aspectos da sociedade e avaliar os reflexos desta atuação. Esta incidência opera por meio do Corpo de Formação em Psicanálise, composto de quatro conjuntos interdependentes: curso de formação, eventos diversos (“Sábados no IPLA”, “Domingueiras”, “Conversação Clínica”, interlocuções universitárias), a clínica e o núcleo de educação. Tomamos como elemento *princeps* dessa incidência, a clínica.

A Clínica do IPLA é composta por três unidades clínicas: *Clínica Escola*, *Clínica de Psicanálise do Genoma Humano* e *Núcleo de Pesquisas de Psicopatologia e Psicanálise*. Estas duas em parceria com a Universidade de São Paulo. As três clínicas trabalham de modo comparável, respeitadas as particularidades de cada uma.

Consideram-se, conforme já mencionado, princípios propostos por Lacan: ao invés de dar sentido, trabalhar com a interpretação na vertente do equívoco, do humor, do ressoar; buscar o surgimento de “significantes novos”, da consequência, da responsabilidade e do intratável do sintoma. Dá-se ênfase, em especial, à desautorização do sofrimento, investigação e acompanhamento múltiplo e crítico de casos, no enfrentamento dos embrulhos do real, na diversidade de seus modos de expressão.

1. *Clínica Escola*: Funciona na sede do IPLA e atende pessoas com quadros clínicos diversos. Trata-se do lugar onde os analistas em formação podem se dedicar à reinvenção da psicanálise frente ao desafio trazido por essa diversidade de quadros clínicos dos pacientes que recebem. Na direção dos casos, busca-se privilegiar o

---

<sup>5</sup> MILLER, J.-A. *L’Orientation Lacanienne “Choses de finesse en psychanalyse”*, 2008-09. <http://www.causefreudienne.net/etudier/le-cours-de-jacques-alain-miller/choses-de-finesse-en-psychanalyse-cours-2008-2009>



singular das formas de gozo daqueles que são tratados, considerando os aspectos, já mencionados, que caracterizam a segunda clínica de Jacques Lacan. As pessoas procuram a Clínica Escola, não como uma clínica social, mas pela interlocução que o IPLA estabelece com a comunidade e por ser uma clínica de referência. A Clínica Escola articula-se diretamente com o curso do Corpo de Formação através dos temas e dos casos clínicos trabalhados.

2. *Clínica de Psicanálise do Genoma Humano*: Funciona no Centro de Estudos do Genoma Humano - USP. As pessoas ali atendidas, na maioria, são portadoras de doenças neuromusculares degenerativas. Temos uma casuística estudada em detalhe, de 50 casos. A questão maior é como recuperar a perplexidade da vida, quando a certeza da doença é tão notável. Primeiro, aparecem fenômenos corporais e os familiares começam a apontar algo estranho. Então, começa uma longa romaria aos consultórios dos especialistas, inicialmente incapazes de interpretar os sintomas. Pela natureza surpresiva de sua configuração genética, o paciente se vê convocado a se virar com algo impossível de simbolizar.

Observa-se que para evitar o confronto com os embrulhos do real, o diagnóstico tende a ser tomado – pelo paciente e sua família - como um destino a ser seguido. Ao recebê-lo, ao invés de construir uma resposta criativa, o paciente se agarra a um sofrimento *prêt-à-porter* e, como consequência desta escolha, piora e vê sua distrofia progredir mais rápido. A hipótese é que desautorizar o sofrimento implica em retardar o processo degenerativo.<sup>6</sup> Para exemplificar, o fragmento de um caso: José tem distrofia miotônica de Steinert e chega à Clínica de Psicanálise do Genoma encaminhado pela médica deste Centro, que fica preocupada com seu estado de depressão. De fato, ele chega magro, barba emaranhada, mal vestido e vai logo anunciando: “Desde a morte de minha mãe eu fico no seu túmulo o dia todo”. Doente, acometido de distrofia miotônica de Steinert, perdeu a mãe, a namorada o abandonou. “Cheguei até a ficar vinte dias sem tomar banho, quase sem comer.” O analista escuta impassível, informa-se dos detalhes,

---

<sup>6</sup> FORBES, Jorge. Maktoub? A influência da Psicanálise sobre a expressão dos genes, 2008a. [www.jorgeforbes.com.br/br/contents.asp?s=23&i=118](http://www.jorgeforbes.com.br/br/contents.asp?s=23&i=118). Acesso em: 21/2/2009.

Uma hipótese de trabalho: A influência da psicanálise na expressão dos genes. In: asephallus. Volume 3, n. 5, novembro de 2007 a abril de 2008b. [www.nucleosephora.com/asephallus/numero\\_05/artigo\\_03.htm](http://www.nucleosephora.com/asephallus/numero_05/artigo_03.htm) . Acesso em 21/2/2009.



solicita precisões: E você leva comida? Você se senta no túmulo? José nem pensa no esdrúxulo da situação. Só quer falar da sua depressão. “Mas antes, eu gostava de fazer piada, de cozinhar, eu não era assim.” A doença seria a causa da depressão? O analista mantém a demanda do lado do paciente e não cede à solicitação de compaixão. Exige dele uma prova de seu desejo: Se você não vier segunda-feira, eu saberei que você preferiu o cemitério.

Assim, desautorizar o sofrimento padronizado implica em não pactuar com o sofrimento e não ficar sob o impacto do diagnóstico. Trata-se de uma clínica irônica, que joga com o equívoco.

3. *Clínica do Núcleo de Pesquisa em Psicopatologia e Psicanálise.* Funciona no Hospital das Clínicas, Instituto de Psiquiatria, da USP. Atende a pessoas afetadas por processos crônicos psiquiátricos, com repetidas internações, com diagnósticos e tratamentos não conclusivos. Aqui a clínica incide nos embrulhos do real expressos na psicose, nas dificuldades de estabelecimento do laço social, casos fora-do-discurso ou do discurso comum. Neste contexto, é realizada a Apresentação de Pacientes, por Jorge Forbes. Segue-se o fragmento do caso de um homem que se queixava de dores intensas e buscava, em vão, diagnóstico de uretrite, prostatite, bacite. Disse: “Estou igual ao Cocada, da Praça é Nossa.” O analista interveio de modo a isolar o sintoma como não decifrável: Agora você é portador de “cocadite”, uma doença invisível. O Dr. X vai cuidar de você. Ele é especialista em DI - doença invisível. Aliviado, o paciente declarou: “Ninguém nunca me escutou como o senhor.” Tratou-se aí de circunscrever um ponto um ponto que não tem nome.

4. *Núcleo de Pesquisas em Educação e Psicanálise.* Funciona em parceria com a Faculdade de Educação, da USP, e analisa os embrulhos do real na cultura e na educação. A segunda clínica de Jacques Lacan nos possibilita lidar com a Educação de outra forma. Em vez da repressão, a liberdade de escolha. Em vez, da tradição, a descoberta do novo. Em vez da imposição, o princípio responsabilidade. Uma saída para a educação pautada no passado. Criação de uma Educação para o presente e o futuro. Uma Educação que se transforma em educações e propostas singulares de se lidar com a



INSTITUTO  
DA PSICANÁLISE  
LACANIANA IPLA

cultura onde o sujeito – aluno e professores – é sempre a tônica. Uma educação onde se aprende a desaprender, para criar e inventar o novo.

Em resumo, o IPLA é uma instituição que busca inovar a clínica, a pesquisa, a formação e a transmissão da psicanálise na perspectiva do tratamento do homem contemporâneo. Entende que enfrentar os embrulhos do real, que aparecem com a desregulação do laço social, por meio da segunda clínica de Lacan, seja um imperativo ético. Nele a psicanálise é pensada no tempo presente. Por isso os que ingressam no *Corpo de Formação 2009* já chegam enfrentando as questões que a psicanálise debate hoje. Não esperam anos a fio para chegarem ao “banquete dos analistas”.